

- De acordo com a Allianz Trade, as insolvências de empresas globais devem aumentar em 6% em 2025 e 3% em 2026, após crescimento de 10% em 2024.
- Três fatores impulsionam esse aumento: o risco de atraso na flexibilização das taxas de juros, o ambiente de incerteza prolongado e a fraca recuperação da demanda.
- As taxas de juros relativamente altas e a iminente guerra comercial podem ampliar ainda mais o número de insolvências empresariais nos próximos dois anos.

O Brasil ocupa a 4ª posição entre os países analisados com maior crescimento de insolvências projetado para 2025-2026, depois de registrar um aumento de 37% em 2024.

A Allianz Trade lança hoje seu mais recente Relatório Global de Insolvência, apresentando projeções atualizadas para 2025 e 2026. Segundo a principal seguradora de crédito do mundo, as insolvências de empresas globais devem continuar crescendo nos próximos dois anos: depois de +10% em 2024, espera-se que cresçam +6% em 2025 e +3% em 2026. Isso resultaria em cinco anos consecutivos de aumento (2022 - 2026).

### **Previsão local: Brasil mantém tendência de alta**

Na América Latina, o Brasil registrou um forte aumento nas insolvências empresariais em 2024 (+37% em relação ao ano anterior), prolongando a recuperação que começou em 2023 (+39%). Todos os setores contribuíram para esse cenário, com +30% em serviços, +40% no comércio e +41% na indústria. A inflação elevada e as altas taxas de juros impulsionaram essa alta, mesmo diante da forte expansão econômica.

Em 2025, espera-se que as insolvências no Brasil aumentem em 13%, atingindo 4.000 casos, e em 2026, o crescimento projetado é de 5%, totalizando 4.200 casos. Isso mantém o país entre os que apresentam as maiores taxas de crescimento de insolvências no cenário global. A Itália (+17%), Turquia (+20%) e a Rússia (+24%) lideram o ranking dos países com as projeções de crescimento mais elevadas (Tabela 1).

Tabela 1: Todas as previsões



Fonte: Allianz Research

Olhando para o futuro, com a atividade econômica projetada para desacelerar e a política monetária ainda exercendo pressão sobre as finanças das empresas, espera-se que o número de insolvências continue atingindo novos patamares em 20 anos nos próximos trimestres.

### **Em 2024, as insolvências empresariais aumentaram em quatro de cinco países**

Como esperado, 2024 registrou um novo aumento expressivo e generalizado **no número** de insolvências empresariais, o que significa que a maioria das economias avançadas começou 2025 com um volume de insolvências bem acima dos números pré-pandêmicos.

De acordo com a Allianz Trade, as insolvências globais aumentaram em +10% em 2024 (ante +7% em 2023), terminando 12% acima de seu nível médio de 2016-2019. O número de empresas que declararam insolvência aumentou em quatro de cada cinco países analisados, sendo que a maioria registrou alta de dois dígitos.

“A América do Norte e a Ásia impulsionaram a recuperação global, enquanto a Europa Ocidental continuou sendo um dos principais contribuintes, apesar de uma aceleração mais lenta. Nessa região, dois terços dos setores registraram um aumento nas insolvências em 2024, principalmente transporte, construção e serviços B2B, levando quase metade dos setores a superar seus níveis pré-

pandêmicos, principalmente nas economias mais avançadas. É importante ressaltar que 474 grandes empresas faliram globalmente no ano passado, o que torna ainda mais importante para as empresas monitorar de perto o risco de efeitos dominó sobre fornecedores e subcontratados”, **afirma Maxime Lemerle, analista líder de pesquisa de insolvência da Allianz Trade.**

### **2025-2026: O aumento das insolvências de empresas globais está longe de terminar**

“Esperamos que as insolvências de empresas globais aumentem em +6% em 2025 e +3% em 2026. Esse ajuste para cima resulta do risco de atraso na flexibilização das taxas de juros, do aumento da incerteza e da baixa demanda. Taxas de juros relativamente altas podem pressionar setores e empresas altamente alavancados, bem como aqueles que têm desafios específicos para financiar - como a transição verde, a concorrência da IA ou os atritos na cadeia de suprimentos. Ao mesmo tempo, a incerteza prolongada poderia deixar as empresas no modo de esperar para ver, levando à redução da atividade em detrimento de empresas já frágeis. Enquanto isso, há também outros fatores de risco, como a persistente falta de impulso econômico e a liquidação pós-Covid do acúmulo de insolvências. O ambiente de negócios raramente foi tão complexo e volátil, e as empresas devem permanecer alertas para evitar o risco de não pagamento”, **explica Aylin Somersan Coqui, CEO da Allianz Trade.**

Esse cenário também pode ter impacto significativo nos empregos. A Allianz Trade estima que, em 2025, 2,3 milhões de empregos estarão diretamente em risco em todo o mundo (+120 mil em comparação com 2024), antes de um aumento menor em 2026 (+30 mil). A Europa Ocidental lideraria essa contagem global (1,1 milhão), à frente da América do Norte (450 mil), embora isso represente uma alta de 10 anos para ambas as regiões. A Ásia viria em seguida (320 mil), com um número anual praticamente estável desde 2022. Os setores mais vulneráveis globalmente incluem construção, varejo e serviços.

### **O risco de taxas de juros continuarem altas, e uma possível guerra comercial podem aumentar ainda mais as insolvências globais**

A expansão do crédito pode atenuar o aumento das insolvências corporativas, garantindo liquidez às empresas para administrar as obrigações financeiras, sustentar as operações e investir no crescimento. O acesso ao crédito permite que as empresas financiem novamente os passivos, supram as deficiências de receita e evitem falências, principalmente durante as recessões econômicas. Embora a Allianz Trade espere que as taxas de juros diminuam tanto na Europa quanto nos EUA, os riscos inflacionários, especialmente nos EUA, podem ameaçar os cortes nas taxas. Caso os custos de empréstimo aumentem e tornem o crédito menos acessível, isso pode levar a uma desaceleração no crescimento do crédito, ao endurecimento das condições financeiras e ao aumento dos riscos de inadimplência para empresas altamente alavancadas. As estimativas da Allianz Trade sugerem que uma redução de 1% no crédito resulta em um aumento das insolvências nos três meses seguintes de aproximadamente +3% nos EUA, +0,4% na Alemanha, +1% no Reino Unido e +2% na França.

Mas, de acordo com a Allianz Trade, o principal risco de alta é a guerra comercial que se aproxima. “Nossa perspectiva de insolvência pode se deteriorar se a economia europeia tiver um desempenho mais fraco do que o esperado, com uma forte falta de impulso, ou se houver uma resiliência mais fraca na APAC e maiores ventos contrários da China, bem como se a perspectiva para os EUA se deteriorar ainda mais. A geopolítica também pode ser um fator importante de turbulência, com os conflitos em andamento na Rússia-Ucrânia e no Oriente Médio, as tensões no Mar do Sul da China e as incertezas políticas sobre Taiwan. Uma guerra comercial completa aumentaria nossa previsão de insolvência em mais +2,1pp e +4,8pps, o que significa que as insolvências de empresas globais aumentariam em +7,8% e +8,3% em 2025 e 2026, respectivamente. Para 2025-2026, isso significaria +6.800 casos adicionais nos EUA e +9.100 na Europa Ocidental”, **finaliza Maxime Lemerle.**

### **Nota de advertência sobre declarações prospectivas**

As declarações contidas neste documento podem incluir perspectivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospectivas que se baseiam nas visões e suposições atuais da gerência e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, o desempenho ou os eventos reais podem diferir substancialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações prospectivas. Tais desvios podem surgir devido, sem limitação, a (I) mudanças nas condições econômicas gerais e na situação competitiva, especialmente nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (especialmente volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e o desenvolvimento de despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbidade, (V) níveis de persistência, (VI) especialmente no setor bancário, a extensão da inadimplência de crédito, (VII) níveis de taxa de juros, (VIII) taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) alterações nas leis e regulamentações, incluindo regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo questões de integração relacionadas e medidas de reorganização, e (XI) fatores competitivos gerais, em cada caso em nível local, regional, nacional e/ou global. Muitos desses fatores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, como resultado de atividades terroristas e suas consequências.

**Fonte:** Allianz Trade/Race Comunicação, em 20.03.2025.